

Identidade Profissional no Contexto Organizacional: Entre o Ser e o Pertencer, sob a Perspectiva de Morin e Educação em saúde.

Emanuel Martins da Silva,

Francisca Thuanny de Oliveira Fernandes,

Ruth Fernandes Sousa

INTRODUÇÃO: A identidade profissional é um dos pilares da atuação consciente, ética e integrada do trabalhador no ambiente institucional. Ela envolve tanto o ser no reconhecimento de si como sujeito singular, quanto o pertencer, que remete ao vínculo com a coletividade e com a instituição. No contexto das instituições de saúde, onde prevalecem a complexidade das relações humanas e os desafios de qualidade assistencial, esse tema ganha relevância especial. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência sobre uma ação de cunho educativo com os colaboradores do Hemocentro Regional de Iguatu, por meio de reflexões sobre o ser e o pertencer na prática organizacional, em diálogo com a complexidade de Edgar Morin e com as diretrizes do Ministério da Saúde, promovendo alinhamento entre valores pessoais, institucionais e a política da qualidade em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido no Hemocentro Regional de Iguatu, destinado a profissionais de saúde da instituição. A intervenção foi estruturada em treinamento de quatro horas, dividido em dois momentos complementares: **Parte 1 (2h):** conduzida por uma psicóloga, abordando “Ser e Pertencer”, utilizando exposição dialogada e roda de conversa para estimular reflexões sobre identidade profissional, pertencimento institucional e desafios interpessoais. Incluiu-se uma atividade de autoavaliação, em que os participantes expressaram sua percepção do “ser profissional”. **Parte 2 (2h):** conduzida por um profissional de Recursos Humanos, abordando “Política Organizacional na Prática Profissional”, apresentando princípios institucionais (missão, visão, valores e política da qualidade) e promovendo discussão sobre situações reais de alinhamento ou conflito entre valores pessoais e institucionais. **RESULTADOS:** Essa experiência teve como pontos positivos: a participação e integração dos colaboradores da unidade a respeito de sua identidade profissional para que fortaleçam o sentimento de pertencimento institucional; a partir das contribuições de Morin e por meio das políticas de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização (PNH) e dos princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde (SUS) integrando dimensões técnicas, éticas, emocionais e sociais. Do mesmo modo, o Ministério da Saúde, reforça a importância do trabalho multiprofissional e da construção coletiva de significados no cotidiano laboral. Assim cada trabalhador pode contribuir com um pouco de sua trajetória pessoal através dos momentos produzidos, para que elas possam ser anexadas juntamente com suas vivências laborais. **CONCLUSÃO:** Discutir sobre pertencimento profissional não é fácil ao mesmo tempo que as políticas do Ministério da Saúde oferecem o respaldo normativo e prático para educação e humanização nos serviços de saúde, é fundamental construir lugares afetivos sobre a importância da valorização da cultura institucional com a trajetória de cada profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Organizacional; Formação de Colaboradores; Identidade Profissional; Pertencimento; Saúde e Educação.